



**ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO
CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE**

Ref.: 10/07/2018

Aos dez dias do mês de julho do ano de dois mil e dezoito, em convocação para realização da reunião ordinária do Conselho Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (CMS/RJ) no período das catorze às dezoito horas no Auditório do Centro Administrativo São Sebastião/CASS, rua Afonso Cavalcanti, 455 - Bloco I, subsolo, reuniu-se pelo segmento dos usuários: conselheira Maria Clara Migowski Pinto Barbosa e conselheira suplente Paula Cristina Braga (Associação Carioca de Distrofia Muscular – ACADIM); conselheira Júlia Daniela de Castro (Federação das Associações dos Moradores do Município do Rio de Janeiro - FAM-RIO); conselheira Maria de Fátima Silva Pinto (Associação Mulheres Guerreiras); conselheiro Jorge Agostinho de Almeida Neto e conselheira suplente Iolanda Janaína Martins Machado (Associação dos CAPSi do Município do Rio de Janeiro – ACAMURJ); conselheira Ananda Lopes Carneiro Gonzalez e conselheiro suplente Carlos Norberto Varaldo (Grupo Otimismo de Apoio ao Portador de Hepatite C); conselheira Maria Edileusa Braga Freires (Conselho Distrital de Saúde da AP 2.1); conselheira Maria de Fátima Gustavo Lopes (Conselho Distrital de Saúde da AP 3.1); conselheira Maria Angélica de Souza (Conselho Distrital de Saúde da AP 3.2); conselheiro suplente José Cosme dos Reis (Conselho Distrital de Saúde da AP 3.3); conselheiro Ludugério Antonio da Silva (Conselho Distrital de Saúde da AP 5.1) e o conselheiro Geraldo Batista de Oliveira (Conselho Distrital de Saúde da AP 5.3). Pelo segmento dos profissionais de saúde: conselheira Maria José dos Santos Peixoto (Sindicato dos Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro-SASERJ); conselheira Miriam Andrade de Souza Lopes (Sindicato dos Auxiliares e Técnicos de Enfermagem do Rio de Janeiro – SATEMRJ); conselheira Sheila Aguiar Marino (Sindicato dos Fonoaudiólogos do Estado do Rio de Janeiro – SINFERJ); conselheiro Alexandre Oliveira Telles (Sindicato dos Médicos do Município do Rio de Janeiro – SINMED); conselheiro Francisco Assis Bressy (Sindicato dos Psicólogos do Estado do Rio de Janeiro - SINDPSI). Pelo segmento dos gestores/prestadores de serviços: conselheiro suplente Jaciano Gomes Santiago (Secretaria Municipal de Saúde - SMS); conselheira Lúcia Maria Lafayette Rodrigues Pereira (Secretaria Municipal de Saúde) e conselheira Edna Corrêa Moreira (Universidade do Rio de Janeiro – UNIRIO). A reunião ordinária iniciou-se em segunda e última convocação às 14 horas e 30 minutos com quórum adequado de acordo com o Regimento. O **Secretário Executivo David Lima** cumprimentou a todos e compôs a Mesa de coordenação dos trabalhos da seguinte forma: **Presidência do Conselho**, conselheira Maria de Fátima Gustavo Lopes. **Comissão Executiva: usuários**, conselheiro Ludugério Antonio da Silva e conselheira Maria Edileusa Braga Freires em substituição a conselheira Márcia Vera Vasconcellos;

profissional de saúde, conselheira Miriam Andrade de Souza Lopes, gestor/prestador, conselheiro Jaciano Gomes Santiago. Prosseguindo passou a direção dos trabalhos para a **Presidenta Maria de Fátima Gustavo Lopes** que cumprimentou e deu as boas vindas aos presentes e seguindo a ordem do dia passou a fala para o **conselheiro Jaciano Santiago** que cumprimentou a todos e fez a leitura da pauta: Distribuição da ata de 08/05/2018; **1) Deliberação das atas de 26/03 e 10/04/2018, 2) Deliberação dos processos: 09/002636/2015. Assunto:** Apresentação de documentos para Chamada Pública nº 006/2015 – serviços de Fisioterapia do Centro de Formação Profissional Bezerra de Araújo da **AP 5.2; 09/004211/2015. Assunto:** Apresentação de documentos para Chamada Pública nº 007/2015 – TRS da Santa Cecília Serviços Médicos Ltda. da **AP 5.2; 09/004204/2015. Assunto:** Apresentação de documentos para Chamada Pública nº 007/2015 – TRS da Renal Vida Assistência Integral ao Renal Ltda. da **AP 5.2; 09/003966/2016. Assunto:** Descredenciamento do Hospital Amparo da **AP 1.0 e 09/004500/2016. Assunto:** Descredenciamento do Hospital São Vicente de Paulo da **AP 2.2; 3) RAG (Relatório Anual de Gestão) 2017 - exposição solicitada pelo vereador Paulo Pinheiro - 30 minutos; 4) Comissão de Educação Permanente com a Apresentação do serviço de Práticas Integrativas da SMS – 30 minutos; 5) Comissões do Conselho Municipal de Saúde – 10 minutos; 6) Informes da Gestão da SMS – 10 minutos; 7) Informes da Secretaria Executiva – 5 minutos e item 8) Informes do Colegiado – 20 minutos. A seguir o **conselheiro Alexandre Oliveira Telles (Sindicato dos Médicos do Município do Rio de Janeiro – SINMED)** e membro da Comissão Executiva do Conselho Municipal de Saúde por Questão de Ordem posicionou-se dizendo que havia se reunido na terça-feira para construção da pauta e que na época ainda não tinha sido noticiado o café que o Prefeito realizou com os pastores evangélicos propondo prioridade na fila para quem procurasse uma assessora chamada Márcia. Em virtude da necessidade do controle social se posicionar e pedir esclarecimentos, inclusive porque o Ministério Público Estadual já está fazendo isso e outras entidades também já se manifestaram nesse sentido como o próprio Sindicato dos Médicos que lançou uma nota assim como o Sindicato dos Enfermeiros e outros Conselhos, disse achar que é prudente e extremamente necessário estar naquele momento fazendo inclusão de pauta, tendo em vista, que quando essa pauta foi construída pela Comissão Executiva na reunião em que esteve presente, este assunto não tinha sido divulgado. Por isso, pede que a plenária do Conselho Municipal considere essa inclusão como em outros momentos em época de greve quando foi feito extraordinariamente por outros motivos e não seria a primeira vez que a plenária do Conselho Municipal de Saúde o faria e mesmo que a Secretaria de Saúde tenha mandado esclarecimento, acha que é importante estar fazendo enquanto conselheiros o debate e que não seja um mero informe da gestão, agradecendo. O **Secretário Executivo David Lima** assumiu o microfone informando o Plenário da manutenção da Ordem Regimental. Esclareceu que o Regimento Interno do Conselho Municipal de Saúde diz que a pauta tem que ser distribuída na semana anterior à reunião para que as pessoas a vejam e venham a reunião já sabendo do assunto que será debatido e também se for do interesse delas vir ou não. Esclareceu que não é contra a inclusão e acha até que deva incluir sim, só que legalmente isso poderá ser contestado por qualquer pessoa do Plenário e que os conselheiros tenham consciência disso. O **conselheiro Alexandre Telles** retrucou os argumentos do Secretário Executivo dizendo achar engraçado o mesmo dizer isso, pois na época da greve da PS, a plenária decidiu de maneira soberana incluir e agora quando atinge mais diretamente o Prefeito, ele vem se**

posicionar com essa atitude colocando que não vai ser legal. Disse achar que a plenária é soberana e tem que decidir incluir sim e dar as conseqüências legais. A **Presidenta Fátima Lopes** informou ao conselheiro Alexandre Telles que a Mesa ainda não havia se posicionado e que não tinha nenhuma deliberação. O **Secretário Executivo David Lima** rebate a provocação do conselheiro Alexandre Telles dizendo que ele o ofendeu e que não está ali puxando saco de Prefeito nenhum. A **Presidenta Fátima Lopes** pede, por favor, ao Secretário Executivo David Lima tentando apaziguar os ânimos. Nesse instante se instaura um bate boca entre os dois. O **Secretário Executivo David Lima** disse que o conselheiro Alexandre Telles está desrespeitando-o e que o mesmo chegou ontem e se quer resolver lá fora. A **Presidenta Fátima Lopes** disse que os dois estão errados. O **conselheiro Alexandre Telles** disse que vai tomar providências daquela ameaça dizendo que o Secretário Executivo o ameaçou em agredí-lo lá fora. O **Secretário Executivo David Lima** disse que não, que era para resolver lá fora para perguntar ao conselheiro se resolver é agredir. A **Presidenta Fátima Lopes** chama a atenção dos dois dizendo que estão se alterando e estão errados e que falará mais uma vez que o conselheiro Alexandre Telles fez uma solicitação para a Mesa para incluir o assunto na pauta. O **Secretário Executivo David Lima** explicitou ver a lei e que o conselheiro Alexandre Telles se alterou dizendo que ele não tinha o direito de ofendê-lo e que fez a mesma coisa na época da greve. Prosseguindo, a **Presidenta Fátima Lopes** disse que está tentando apaziguar e acha que nenhum dos dois deveria ter se alterado, pois a ofensa naquele momento não vale porque foi feita uma solicitação para que a Mesa se posicione para o esclarecimento. Disse ainda que o conselheiro se alterou, aliás, ambos para ser justa porque um se sentiu ofendido e o outro também. Então pediu que reconsiderem, pois irá conduzir a Mesa e colocará a pauta em votação com a solicitação de inclusão da discussão do assunto feito pelo conselheiro Alexandre Telles após aprovar os processos para que a Plenária decida em que ponto irá entrar o assunto. Logo após disse ao conselheiro Alexandre Telles que a Lei é clara e que a Mesa é deliberativa colocando em votação a aprovação da pauta. Nesse momento, o **Secretário Executivo David Lima** informa que tem mais uma Questão de Ordem na pauta dizendo que o assessor do Vereador Paulo Pinheiro enviou um recado dizendo que devido às situações que estão ocorrendo com o processo de impeachment do Prefeito, não terá como vir a reunião do Conselho Municipal, pois está envolvido em outras situações assim como ocorreu na reunião passada. Por esse motivo, pediu para retirar o seu ponto da pauta. Prosseguindo, o **Secretário Executivo David Lima** pediu licença para pedir desculpas ao Plenário pelos “arroubos” porque vem ouvindo e ouvindo e chega um dia que não está bem. Por isso, pede desculpas também ao conselheiro Alexandre Telles por sua conduta. Logo após solicitou que a Mesa conduza a reunião lembrando sempre que uma de suas funções é de orientar com relação à legislação porque este Conselho Municipal de Saúde deve seguir. O **conselheiro Alexandre Telles** informa que como membro da Comissão Executiva do Conselho Municipal de Saúde não retira o pedido de providências em relação à ameaça que sofreu aqui. A **Presidenta Fátima Lopes** pede para colocar em votação a pauta com a inclusão do ponto solicitado pelo conselheiro Alexandre Telles, representante do Sindicato dos Médicos e a retirada do número 3 do ponto de pauta do Vereador Paulo Pinheiro que não virá. Colocado em votação a pauta é aprovada pela maioria simples dos presentes. Prosseguindo, o **conselheiro Jaciano Santiago** faz a leitura do ponto que trata da deliberação das Atas dos dias 26/03 e 10/04/2018. A **Presidenta Fátima Lopes** coloca em votação sendo ambas aprovadas pela maioria

simples dos presentes. A seguir o **conselheiro Jaciano Santiago** lê o item 2 - deliberação dos seguintes processos: **09/002636/2015**. Que trata da apresentação de documentos para Chamada Pública nº 006/2015 – serviços de Fisioterapia do Centro de Formação Profissional Bezerra de Araújo. Logo após realiza a leitura do resumo do processo. Ao finalizar disse que o mesmo é enviado à Plenária do Conselho Municipal de Saúde com Parecer positivo da Comissão Executiva pela aprovação após a análise dos autos. **09/004211/2015**. Que trata da apresentação de documentos para Chamada Pública nº 007/2015 – TRS da Santa Cecília Serviços Médicos Ltda. Assim como o anterior realiza a leitura do resumo e ao finalizar informa que o mesmo é enviado à Plenária do Conselho Municipal de Saúde com o Parecer positivo da Comissão Executiva pela aprovação após a análise dos autos. **09/004204/2015**. Que trata da apresentação de documentos para Chamada Pública nº 007/2015 – TRS da Renal Vida Assistência Integral ao Renal Ltda. Nesse momento o **conselheiro Geraldo Batista de Oliveira (Conselho Distrital de Saúde da AP 5.3)**, interrompe a leitura do conselheiro Jaciano Santiago pedindo esclarecimentos nos dois processos da AP 5.2. Disse que gostaria de ter maiores esclarecimentos por que não está esclarecido se a Comissão Executiva do CDS da AP 5.2 deu o Parecer favorável à aprovação ou não a Chamada Pública. Disse que o Parecer enviado ao Conselho Municipal de Saúde para aprovação não está claro e gostaria de ouvir da Presidente do Conselho Distrital ou alguém da Comissão Executiva daquele Conselho maiores esclarecimentos sobre a questão da aprovação ou não da habilitação, pois ao verificar os autos encontrou uma folha que está em branco sem a assinatura dos conselheiros. Por isso, está cobrando o Parecer final da Comissão Executiva com a Ata e aprovação e que só foi feito o encaminhamento e o despacho não tem. O **conselheiro Jaciano Santiago** disse que foi feito o despacho ao Conselho Municipal. Entretanto, a Ata da reunião do Conselho Distrital que aprova foi enviada e está assinada e destacada em amarelo a aprovação que foi lida a pouco. A **Senhora Neide Maria Neres (Presidente CDS AP 5.2)**, disse que não aprovou. O **conselheiro Jaciano Santiago** lê informando que esta escrito que o contrato somente será celebrado após e as fls. 129, a Ata da reunião do Conselho Distrital da AP 5.2 se manifestando que o contrato pretendido somente deverá ser celebrado após o cumprimento de todas as recomendações e exigências necessárias a correção das inadequações apontadas no presente processo. O **conselheiro Geraldo Batista** questiona a Mesa dizendo que está colocando o assunto apresentação e documentação para a Chamada Pública destes processos. O **conselheiro Jaciano Santiago** responde dizendo que é deliberação dos processos e que está sendo realizada a leitura. No final será colocado em votação para ser aprovado de acordo com a Plenária e caso o conselheiro não concorde vote contra. O **conselheiro Geraldo Batista** questiona que veio uma folha em branco com um encaminhamento. A **conselheira Miriam Andrade de Souza Lopes (Sindicato dos Auxiliares e Técnicos de Enfermagem do Rio de Janeiro – SATEMRJ)** disse que há uma questão de encaminhamento para o conselheiro Geraldo Batista que está certo porque o Conselho Distrital teve uma pequena falha de não fazer um Parecer específico. Informou que nos autos vem a ata e o Parecer numa folha timbrada informando a aprovação o que não ocorreu. A Presidente do Conselho Distrital, **Senhora Neide Maria Neres** disse que tem o relatório. A **conselheira Miriam Lopes** disse que não é o relatório é o papel do Parecer e o que esta aqui é a Ata. O que a Comissão Executiva do Conselho Municipal fez foi de verificar o sublinhado da Ata que o conselheiro Jaciano Santiago leu e todos ouviram. Contudo, não existe o Parecer do Conselho Distrital dizendo informando de seu encaminhamento. Por exemplo, o

Conselho se reuniu no dia tal e no Parecer do processo não consta a aprovação. Disse que isso é regra em todos os Conselhos Distritais com o encaminhamento do Parecer, da Ata, da lista de presença e despacho ao Conselho Municipal. Então será encaminhado para deliberação para o Pleno decidir. O **Secretário Executivo David Lima** disse que estão complicando as coisas à toa e o que será aprovado aqui é o encaminhamento do processo para a CGCA para que tome as providências quanto a correção do mesmo. Isso é o que diz na Ata. É o que irão aprovar, pois não vão aprovar o processo. O que irão aprovar que é o mesmo vá para a CGCA a fim de cumprir as pendências. O **conselheiro Jaciano Santiago** lembrou que lido o que está escrito exatamente na Ata. Lembrou também que a solicitação do Conselho Municipal de Saúde foi em 07 de abril de 2016 e receberam o seu retorno em 28 de junho de 2018. Disse que os Colegiados Distritais precisam ter celeridade no retorno desses processos, pois atrapalha todo o andamento dentro da Secretaria de Saúde. Prosseguindo, processo **09/003966/2016** que trata do Descredenciamento do Hospital Amparo realizando a leitura do resumo. Processo **09/003966/2016** que trata do descredenciamento do Hospital São Vicente de Paulo, realizando a leitura do resumo e dizendo que em relação a esses dois processos de descredenciamento os mesmos são unidades que já não ofertavam serviços há um determinado tempo e por conta disto não podem ter contratos celebrados com a Secretaria Municipal de Saúde. A **conselheira Maria José Peixoto (Sindicato dos Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro- SASERJ)**, disse que não seria descredenciamento já que não tinham contrato, não tinham credenciamento com a Secretaria de Saúde. O **conselheiro Jaciano Santiago** informa que o contrato existia e precisava descredenciar a Unidade. O **conselheiro Geraldo Batista** pede a Presidente Fátima Lopes Questão de Ordem solicitando que a coordenação da Mesa a que pertence e coordenada pela mesma, quando houver qualquer problema relativo aos Presidentes dos Conselhos Distritais, que foi eleito em sua área e não esta aqui para prestar esclarecimento, nem de favorecer e nem ser tendencioso na sua orientação. Disse que deseja esclarecimento para que da próxima vez a Presidente para qual votou e que foi eleita representando o segmento do usuário no Conselho Municipal de Saúde se posicione finalizando e agradecendo. A **Presidente Fátima Lopes** acata e disse que irá solicitar a partir desse momento que os avaliadores e analisadores dos processos nas reuniões da Comissão Executiva coloquem seus nomes nos despachos dos processos que vem para a Plenária porque quando chega aqui na reunião muda a configuração. A **conselheira Maria José Peixoto** diz que no Regimento Interno de qualquer instituição ou entidade assim como aqui não é diferente a coordenação da Mesa ser feita pelo Presidente e que simplesmente acatou e acrescentou para ter mais validade. Disse que a Presidente é coordenadora da Mesa e que por isso, tem uma fala e quando ocorre uma dúvida estão aqui às pessoas que irão analisar e opinar, no caso, os membros da Comissão Executiva. Que na análise do processo além do esclarecimento do Presidente, a Mesa pode também esclarecer e perguntar ao Pleno se pode ser assim e simplesmente esclarecer com toda a calma. Finalizou dizendo que a Mesa é composta por um grupo desde que a Presidência faça a coordenação. A **Presidenta Fátima Lopes** colocação em votação os processos de descredenciamentos indagando a Plenária se concorda ou não que esses dois descredenciamentos sejam votados em blocos e depois os outros. Com a afirmativa do Pleno coloca em votação o descredenciamento dos processos **09/003966/2016** e **09/003966/2016** sendo aprovados pela maioria simples dos presentes. Em seguida vai para os outros três e o **Secretário Executivo David Lima** sinaliza sobre os dois processos que estão com

encaminhamento para a CGCA. A **Presidenta Fátima Lopes** informa que os dois processos serão retirados da pauta e retornarão a SUBREG. Nesse momento coloca em votação o processo 09/002636/2015 da Faculdade Bezerra de Araújo, sendo aprovado pela maioria simples dos presentes. Prosseguindo coloca em votação os processos 09/004211/2015 e 09/004204/2015 com destino a SUBREG a fim de cumprir as exigências, sendo ambos aprovados pela maioria simples. Dando prosseguimento a pauta, o **conselheiro Jaciano Santiago** passa para o item 4 e informa que o item 3 foi suspenso por solicitação do Vereador Paulo Pinheiro. Chama então a Comissão de Educação Permanente que fará a apresentação do serviço de Práticas Integrativas da Secretaria Municipal de Saúde. A **Presidenta Fátima Lopes** informa seguindo a pauta já que o ponto 3 destinado ao Vereador Paulo Pinheiro não será mais apresentado; o próximo ponto então será o de número 4 da Comissão de Educação Permanente. Como houve uma solicitação de inclusão colocará a Plenária se irão apresentar no momento a Comissão Permanente que abordará Práticas Integrativas ou se entrará a inclusão solicitada pelo conselheiro Alexandre Telles. A **conselheira Maria José Peixoto** disse que deseja fazer uma consideração antes da votação por Questão de Ordem. A seguir a **Presidenta Fátima Lopes** passou a palavra para **conselheira Angélica de Souza** salientando que na reunião anterior em que foi apresentada as Práticas, que hoje é uma complementação, pois não conseguiu finalizá-la na reunião passada por questão de tempo. Disse que no final daquela Plenária ficou confuso e como não ficou bem esclarecido está retornando para fechar a apresentação. Perguntou se darão os trinta minutos. A **Presidenta Fátima Lopes** informa que na Questão de Ordem a conselheira Maria José Peixoto está inscrita e que a Comissão Executiva do Conselho Municipal de Saúde tem que ter o cuidado de colocar na pauta pontos que não ultrapassem tanto o tempo como foi na Plenária passada a ponto de prejudicar a última apresentação. Disse que temos que ter esse cuidado, que devemos ter cautela em apresentar numa plenária muitas apresentações, pois os conselheiros e os participantes não perceber e ficam cansados. Disse que é preciso apresentar um bom trabalho da Secretaria com prática, com teoria, com fato concreto e um bom trabalho vale por três e não é questão de apresentação, pois aqui apresentamos excelentes trabalhos. O que se faz na verdade é o contrário e precisamos trabalhar com a teoria e a prática para ver se avança no Conselho de Saúde. Disse que está cansada de ouvir apresentação de excelentes trabalhos e não sai nada do lugar. Por isso, chama a atenção de todos os conselheiros e ouvintes, pois quando colocou em votação a saída do trabalho do Vereador Paulo Pinheiro era para entrar a proposta que estava aguardando a do conselheiro Alexandre Telles e que não pode ser substituída, pois foi colocado em votação e entendeu dessa forma quando foi feita a votação. Por isso, acata a Questão de Ordem da conselheira Maria José Peixoto e avisa que irá fazer uma fala dizendo que está todo mundo nervoso sem exceção porque estão vivendo um caos na cidade do Rio de Janeiro. Disse que aqui é um fórum de pactuar a resolutividade e se começarem a brigar entre si quem está lá em cima ficará rindo. Pediu desculpas a conselheira Maria José Peixoto e a Mesa pelo puxão de orelhas porque também havia feito a aprovação e a substituição do ponto. Por isso, a Mesa acata a Comissão Executiva e passará para o ponto de inclusão na pauta de número três para ficar gravado. Finalizou informando quem falará é o conselheiro Alexandre Telles perguntando ao mesmo qual o ponto para que fique gravado. O **conselheiro Alexandre Oliveira** disse que poderá ser debate e apreciação. A **Presidenta Fátima Lopes** disse que irá votar o ponto para depois ninguém lhe cobrar que seria trinta minutos, pois na apresentação do Vereador seria o

mesmo tempo. Informou ao conselheiro Alexandre Telles que o seu tempo será de trinta minutos e caso exceda tudo bem mas que pontuem. O **conselheiro Alexandre Oliveira Telles** disse que avisará se passar e que tratará de esclarecimentos sobre uma lista de prioridades com a assessora Márcia. Nesse momento, a **Presidenta Fátima Lopes** informa a apresentadora das práticas integrativas que terá os trinta minutos. A apresentadora pede o favor dizendo que é só uma questão de encerrar em relação a ata da última reunião das práticas e que isso não sabe como ficou definido. A **Presidenta Fátima Lopes** informa que está pautado para perguntas e que será dentro dos trinta minutos. Dirigindo-se ao conselheiro Alexandre Telles informou que tempo dele está correndo. O **conselheiro Alexandre Oliveira Telles** inicia sua fala dizendo o espaço que tem deve ser de discussão coletiva. Por isso, tem que ter um relacionamento saudável. Pediu desculpas também ao Secretário Executivo David Lima mas queria dizer que também consultou o Regimento já que ele informou que o artigo 22 § 2º diz que cabe a Comissão Executiva do Conselho Municipal do Rio de Janeiro a preparação de cada tema da pauta da Ordem do Dia com documentos e informações disponíveis, inclusive aos pontos recomendados para deliberação a serem distribuídos sempre que possível pelo menos uma semana antes da reunião, disponibilizando-os na Secretaria Executiva do Conselho Municipal de Saúde, ou seja, sempre que possível e não é algo obrigatório é somente para deixar claro aqui para o Conselho Municipal ter muita clareza que esse ponto pode debatido sempre. Prosseguindo, disse que a informação que o Secretário Executivo colocou é que estava equivocada. Por isso, está se desculpando e o ponto de pauta que pediu para incluir teve ampla divulgação nos meios de comunicação nas mídias e foi num café ocorrido na semana passada (quarta-feira), onde o Prefeito Marcelo Crivella esteve com pastores e toda liderança da religião dele no Palácio da Cidade. Nesse encontro, conforme o áudio divulgado sem novidades para os presentes em um determinado momento ele falou sobre a cirurgia de catarata e tratamento de varizes que são procedimentos oferecidos atualmente pelo Sistema de Regulação – SISREG, onde o usuário vai a Clínica da Família e à Unidade de Atenção Primária. Lá passando pelo exame do médico da família faz alguns exames e depois é incluído no Sistema de Regulação. Disse que este garante equidade e sendo médico atuou na atenção primária, porém hoje não atua mais e que no Sistema de Regulação coloca-se as condições clínicas do paciente. Acrescentou se é um paciente azul, ou seja, tem menos prioridades e vermelho com mais prioridades, nesse sentido garante equidade e garante também outro princípio da Administração Pública sempre pautado na impessoalidade, isto é, não é que alguém sendo seu amigo terá prioridade no atendimento. Nessa reunião o Prefeito Marcelo Crivella coloca que podem procurar supostamente uma assessora chamada Márcia e que em uma ou duas semanas a pessoa estaria operando tanto a cirurgia de varizes quanto a de cataratas. Infelizmente a realidade que temos e como já atuou na Atenção Primária onde tem pacientes que está há quase um ano na fila dessas cirurgias e que conhece pessoas. Informou ainda que os presidentes dos Conselhos Distritais de Saúde também devem saber quais são os usuários que estão há mais de seis meses ou de um ano aguardando. Infelizmente não obtiveram o telefone da Márcia e não conseguiram a prioridade com essa assessora. Disse achar fundamental o Conselho Municipal de Saúde se posicionar porque é um Órgão do controle social e tem que se posicionar, de fiscalizar e manter a transparência de acordo com os princípios do SUS para que se cumpra a universalidade e a equidade. Que não é porque pertence à religião “a” ou “b” e nada tem contra a nenhuma religião mas o usuário que está há mais de um ano não pode

ser passado sua frente e a outra pessoa receber porque é uma verba do SUS, não é verba que a igreja está usando para custear. Isso é uma verba para ser usada na coletividade e acha que este Conselho Municipal de Saúde tem questões para estar solicitando a Secretaria Municipal de Saúde. Em primeiro lugar o Sistema de Regulação tem alguns módulos e tipos de usuários. Os usuários são solicitantes, por exemplo: o médico da clínica da família é o solicitante e tem o usuário que são reguladores. Cada Secretaria de Saúde tem que fornecer agora para este Conselho Municipal o “login”, o nome e função de todos os solicitantes, de todos os reguladores; ou seja, queremos saber quem está regulando estas vagas e quem é o médico, se tem algum assessor. Essas pessoas precisam ser responsabilizados porque tem pessoas que não são médicos, não são profissionais de saúde e estão regulando. Por isso, deseja saber informações da Secretaria Municipal de Saúde a saber: os logins, as atribuições e também a formação desses profissionais junto com o registro dos Conselhos e onde estão lotados. A outra informação importante é que este Conselho Municipal solicite a Secretaria de Saúde que apure nos últimos seis meses se houve quebra na fila do Centro de Regulação com as devidas justificativas. Disse achar que isso o Ministério Público está fazendo que é o trabalho de apurar. Então acha que o Conselho Municipal não pode ser omissos em relação a isto. A **Presidenta Fátima Lopes** chama a **conselheira Maria José Peixoto** que se desculpa por estar um pouco rouca mas continuando com a fala do conselheiro Alexandre Telles quer também na qualidade de conselheira e representante dos trabalhadores dizer que não só a mesma como todos estão indignados com a declaração do prefeito em se reunir com os pastores e oferecer benevolências passando por cima da sociedade oferecendo a eles o nome de uma pessoa para não demorar mais de quinze bastando falar com a Márcia que resolverá serviços de catarata e outras coisas noticiado pela imprensa. Prosseguiu dizendo que deu uma margem nesse assunto mas como sociedade e principalmente como conselheira tem compromisso com o povo e não importa se é evangélico, católico, budista, kardecista, espírita. Disse que o SUS é feito para o povo é o plano de saúde do povo e não tem que ter prioridade para a si, para você e para os evangélicos. Salientou que não quer prioridade, pois se precisar do SUS que seja suficiente para atendê-la com equidade porque as pessoas merecem e também os evangélicos. O Rio é o prefeito que divide a sociedade por grupos. Ninguém merece. Esse prefeito não é digno da cidade do Rio de Janeiro onde as instituições estão com os pagamentos atrasados como as de assistências, como os serviços, como os equipamentos precaríssimos. O atendimento na saúde é precário para qualquer pessoa que for ao atendimento de emergência e urgência dessa cidade, seja nos hospitais municipais, nas UPA's vizinhas dos Hospitais Souza Aguiar e Miguel Couto, seja nos hospitais federais e no estado também não é diferente. O Sistema Único de Saúde não tem barreira e não pode ter por pena vaga para um e portas fechadas para outros. Portanto, o Prefeito Marcelo Crivella tem o dever de justificar na Câmara Municipal desta cidade, no Conselho Municipal de Saúde e em todos os setores da sociedade, o que fez não foi correto quando reuniu o grupo dele para ser beneficiado. O Conselho Municipal de Assistência Social deverá tirar uma nota de repúdio às propostas que o Prefeito Marcelo Crivella fez e será dada publicidade em toda imprensa brasileira sobre o grupo beneficiado pelo SUS, beneficiado por pontos de ônibus, beneficiado pelo uso de coisas. Será só quem anda de ônibus são os evangélicos, católicos e budista? Não, todos andam de ônibus e isto é uma questão de momento de necessidade. O Conselho Municipal de Saúde que é o controle social da saúde não pode ficar calado, mesmo que o prefeito não goste. Temos de repudiar e

não ficar só nisto. Cabe a este Conselho Municipal encaminhar a solicitação ao Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro. Este Conselho tem e deve fazer isto porque é do Sistema Único de Saúde e não do Marcelo Crivella. Disse ainda que já está fazendo a proposta para denunciar ao Ministério Público e fazer fileira de várias ações do Ministério Público Estadual contra a Administração Pública do governo Marcelo Crivella. Para encerrar chama a atenção dos conselheiros municipais e distritais que não podem baixar a cabeça e achar que está fazendo gracinha, não é mesmo. O prefeito já fez isso com a mãe e com todo respeito, uma senhora de 70 e poucos anos passando a frente de todo mundo. Na ocasião lavaram o andar todo do Hospital Salgado Filho para receber a mãe dele e os que estavam no andar foram remanejados para outros setores com o intuito de deixar o ambiente aberto, limpo e cheiroso para a mãe dele. Que deveria ir para a enfermaria como ocorre no município onde não tem quarto, não é individual para ninguém e que não deveria ser para mãe do prefeito, para a própria e para ninguém porque quando é para você a enfermaria é coletiva e deveria ser mantida toda atividade daquele hospital quando o fato aconteceu. Como se isso fosse pouco veio à coisa dos evangélicos e quer que os evangélicos tenham sim ponto de ônibus, viadutos, que opere de catarata, que opere hérnia, que opere isso e aquilo e queria também saber do companheirismo da sociedade civil que mora na Rocinha, no Vidigal, na Zona Sul do Rio que vai a Zona Oeste, Zona Norte fazer exame de sangue e exame disso e daquilo. Fazer uma ultrassonografia, uma tomografia e não adianta dizer do exame da ressonância; quantas pessoas não estão realizando exames da ressonância magnética e dizer que comprou. Disse que deseja ver se já está funcionando e que todos deveriam ir aos Hospitais Miguel Couto e Souza Aguiar realizar os exames de ressonância magnética e não apenas comprar os equipamentos e sim colocá-los para funcionar. Portanto, deseja que o Sistema Único de Saúde esteja funcionando de fato e não dizer que comprou dez, doze aparelhos de tomografia e nenhuma deles está funcionando adequadamente porque povo está morrendo sem assistência médica no estado e no município do Rio de Janeiro. Informou que tem um senhor que está há um ano na fila esperando a cirurgia da catarata e não fez; ele deu entrevista ao vivo e não é mentira, pois viu no vídeo na TV e isso já é suficiente para pedir o impeachment do Prefeito Marcelo Crivella e junto com a sociedade farão um ato no dia seguinte na prefeitura pedindo o “impeachment” do Crivella. Disse que os servidores públicos municipais estarão aqui no CASS e demais trabalhadores da prefeitura dizendo fora Crivella. A seguir a **Presidenta Fátima Lopes** chama o conselheiro Geraldo Batista e comunica quem precisar falar temos onze inscrições. O **conselheiro Geraldo Batista** disse que será rápido informando que na ata distribuída, tem a fala do Prefeito na última reunião e tem um trecho onde ele diz que o Conselho Municipal, que estava em reunião naquele momento é de propor e fiscalizar. E, é bom que leiam as palavras dele e vale o que está escrito como dizia o saudoso Natalino “vale o que está escrito”. O que está escrito não é o que estão vendo. O grande problema dessa fala é só falar com a Márcia e eles entendem que substituiu o SISREG; que se fala tanto em SISREG que não precisa mais dele, pois é só falar com a Márcia. Disse que está é a sua luta e está aqui dando o seu recado que não precisa mais do SISREG, não precisa mais de fila, não precisa mais de médico regulador e nem da saúde. Não precisa mais ficar esperando uma eternidade ser chamado para fazer qualquer exame porque pelo que viu é só falar com a assessora Márcia que resolve tudo. Que chama isso de banalização da construção de uma coisa que sempre lutou que é o direito a saúde do povo. Como está na Constituição: segurança, educação e saúde é dever do governo e

direito do povo. Agora chega um gestor municipal e se coloca dessa maneira. É triste, é duro ver que tantos anos de luta para fazer uma Constituição para dar direito ao povo, independente de raça, cor e religião e estamos vendo um gestor com essa posição. É lamentável. Agora não precisa mais do SISREG e de nada, bastando falar com a Márcia. Isso é uma indignação da população da Zona Oeste (Santa Cruz, Paciência e Sepetiba) que estará lá em coro fazendo esse protesto. A **Presidenta Fátima Lopes** passa a palavra à **conselheira Miriam Andrade de Souza Lopes** que antes de se manifestar gostaria de lembrar a Mesa que está fazendo parte na Comissão Executiva com o encaminhamento do conselheiro Alexandre Telles em relação às pessoas que estão com acesso ao SISREG para que seja informado o nome e onde esta lotado porque tem uma tarefa para eles de trazer na próxima reunião e que está tarefa foi encaminhada. Disse que isso é urgente e logo após iniciou a leitura do manifesto de repúdio a postura do prefeito Crivella: *“O Sindicato dos Auxiliares e Técnicos de Enfermagem do Rio de Janeiro repudia a postura e os atos do Prefeito do Rio de Janeiro, Marcelo Crivella, que vem oferecendo privilégios aos pastores e fiéis da sua igreja. Além de se manter ausente nas tragédias e festas populares mais tradicionais, o Prefeito chegou a debochar do carnaval e retirar o apoio financeiro para o evento. Como se não bastasse, vem promovendo encontros com líderes de sua religião, utilizando espaços e recursos públicos prometendo resolver problemas financeiros, acelerar soluções, prover cirurgias no SUS em até cinco dias a partir da solicitação, atropelando regras e normas. Oferece tudo exclusivamente para os fiéis da sua igreja, furando a fila daqueles que esperam às vezes até a morte por uma vaga no sistema público de saúde. Marcelo Crivella está descumprindo a promessa de campanha, reafirmada na posse de não confundir política e religião. É importante ressaltar que as vagas para realização das operações cirúrgicas e a distribuição das consultas de maior complexidade, no sistema de saúde, seguindo um dos mais importantes fundamentos do SUS é operado por um sistema (SISREG) impessoal, seguindo critérios técnicos baseados na natureza do problema e no risco a que está submetido o paciente. Mas o Prefeito passa por cima das regras deste Sistema e cria um método exclusivo para seus fiéis (o já alcunhado sistema Márcia), negando a cidadania. Estabelece na política pública, um sistema de castas com cidadãos de primeira e segunda categorias; os bem-aventurados (apontados pelos pastores – estes serão atendidos em suas demandas de saúde) e os ímpios que devem expiar seus pecados padecendo uma longa espera numa fila para obter o que lhes é de direito; os escolhidos, definidos pelo credo que professam – detentores de um lugar no paraíso e os pecadores para os quais restam a misericórdia. Os atos do Prefeito demonstram um enorme retrocesso nos valores republicanos, nos fundamentos e Organização do SUS. Por isso, precisamos ficar atentos e mobilizados na defesa dos direitos e da dignidade da pessoa humana. É fundamental nos unirmos para iniciar imediatamente uma campanha contra a apropriação do SUS por agremiações particulares. SATEMRJ na luta!!! Por um Sistema de saúde de qualidade para todos!!!”*. Esse manifesto será divulgado em todas as mídias e em todas as redes e estarão também amanhã. Disse que acabaram de ser informados que a intenção do prefeito é desvirtuar alguns escalões para que o “impeachment” dele não ocorra. Ele tem que se conscientizar o que está fazendo é grave, é crime e torna a dizer que o encaminhamento do conselheiro Alexandre Telles precisa de uma resposta urgente. Precisamos saber quem são os coordenadores, onde estão e porque não tem respaldo ainda. Tem pessoas na Câmara Municipal que tem esse login e precisamos saber quem são as pessoas que fazem essas regulações. A **Presidenta Fátima**

Lopes chama o **Secretário Executivo David Lima** dizendo ao Colegiado que ressalta a defesa do Sistema de Regulação e mais do que nunca esse Sistema é imprescindível para que todos, inclusive, possam respeitar situações como essa. Portanto, o Sistema que tira a impessoalidade e se coloca a necessidade como prioridade é um Sistema que vem sempre defendendo tanto que na quinta-feira passada estivemos no Conselho Distrital da AP 1.0 e naquela oportunidade a conselheira Miriam Andrade estava presente quando a Dra. Cláudia Lunardi, subsecretária responsável pela regulação fez uma brilhante apresentação sobre a questão justamente das cataratas. A subsecretária estava explicando a pedido daquele Conselho Distrital como estava a fila, como estava andando. Foi explicado uma situação interessante onde os contratos que foram trazidos agora para a Secretaria trabalhar contra cirurgias de risco nenhum, ou seja, se precisa de cirurgias nas clínicas e os pacientes que não tem diabetes, que não tem problemas sanguíneos algum e não representam risco cirúrgico; esses pacientes serão retirados da fila e corresponde a um grande número de pessoas. Prosseguindo, informou que a subsecretária saiu aplaudida da reunião porque a plenária gostou do que foi apresentado sobre o Sistema. Contudo, no dia seguinte acontece isso. A situação ocorrida deixa qualquer um indignado. Basta conversar com qualquer funcionário desta prefeitura e ficarão sabendo que todos estão indignados com essa situação e sabe por quê? Porque trabalham para o povo, para a população. A População elege o seu representante máximo para gerir aquilo que escolheu. Nós somos servidores da população do Rio de Janeiro e nos cabe defendê-la. No momento, nenhum servidor pode se achar contente com uma situação dessas, embora uma parte esteja brincando dizendo: “fale com a Márcia”. Os servidores sentem-se humilhados com isso, pois é como se fosse um de nós que estivesse sujeito a esse tipo de coisa. Portanto, podem estar certos que o servidor público do município do Rio de Janeiro se encontra extremamente entristecido com essa situação e na sua pessoa aqui presente deseja dar todo o apoio aos senhores membros deste Colegiado no que for decidido e continuaremos trabalhar juntos com a população. Isto é o que fazemos aqui. Aproveito para informar aos membros deste Colegiado que este servidor estatutário e concursado que está ocupando cargo de confiança na prefeitura e que atua neste Conselho Municipal de Saúde; caso tenha sido quebrada alguma confiança em relação ao mesmo que, por favor, está colocando o seu cargo à disposição na plenária deste Colegiado. Prosseguiu dizendo que sua questão de trabalhar no Conselho Municipal de Saúde é uma questão ideológica, não é uma questão de necessidade, pois não tem necessidade do salário com o cargo que ocupa porque pode muito bem trabalhar em outra coisa, em outro tipo de trabalho que pode exercer. Então é uma questão de escolha ideológica. Finalizou reafirmando que está no Conselho Municipal de Saúde por questões ideológicas, aliás, já alguns anos. Por isso, se coloca a disposição de todos e que fiquem a vontade. Agradeceu pelo tempo que trabalharam juntos e o que aprendeu com todos. Aplausos. A **Presidenta Fátima Lopes** assume o microfone dizendo que nessa de colocar o cargo à disposição virar outro e aí acabará com o Conselho Municipal de Saúde. Informou que é sua opinião. A seguir chama o **Senhor Marinaldo Santos** que dá boa tarde a todos dizendo que está aqui como cidadão e não representa mais o Sindicato dos Psicólogos porque está licenciado e não pode representar. Enfim, está aqui como cidadão do município do Rio de Janeiro e que não votou no Prefeito mas a população o escolheu. Disse que está podendo discutir essas doações que ele está fazendo contra o povo carioca, contra um Sistema que defendem a todo custo como sindicalista, como usuário e como alguns gestores o

defendem de fato, assim como alguns administradores também porque de alguma forma dependem do SUS, porque a terceirização está aí. Por isso, defendem um outro modelo de SUS e acha que temos que ser honestos com o que é público porque representam o povo aqui, nesse espaço que é o Conselho Municipal de Saúde. Disse que acabou de receber uma mensagem dizendo que 5.000 farão cirurgia de catarata no olho direito e 10.000 farão cirurgia de catarata no olho esquerdo mas tu não farás, pois não é da igreja do Marcelo Crivella, salmo 171. Porque estão esperando? Disse que iria fazer uma proposta ao Conselho Municipal mas a conselheira Maria José Peixoto já o fez, ou seja, que o Conselho Municipal se posicione através de uma declaração pública e que seja para ontem e não para a próxima reunião. É uma sugestão que está fazendo para que a Comissão Executiva se reúna extraordinariamente para elaborar essa declaração pública se colocando. Acha que é uma posição unânime de ser contra o comportamento desse prefeito e parece que não há na Comissão Executiva do Conselho Municipal ninguém que esteja defendendo-o, embora possam até ser simpático a ele mas não defendem esse tipo de comportamento, esse tipo de atitude e fora isto, teremos muito mais questões que virão pela frente. Fundamentalmente na questão da saúde mental onde o prefeito Marcelo Crivella está fazendo acordos com comunidades terapêuticas que é um cancro para a saúde mental, que é um cancro para a saúde pública. O prefeito está fazendo acordos para que no campo do tráfico de drogas se abra convênios com essas instituições que não tem condições alguma de estar fazendo tratamento aos usuários e que vai contra a reforma psiquiátrica brasileira. Disse achar que está aberto aqui o embate que terão com a prefeitura do Rio de Janeiro, fundamentalmente com o prefeito Marcelo Crivella. A seguir a **Presidenta Fátima Lopes** chama o **Senhor Aldair** que se apresenta como usuário e morador de Campo Grande e que faz assistência na Clínica da Família Rogério Rocco, em Santa Margarida. Disse que esteve participando da reunião no Conselho Distrital da AP 5.2 e que a presidente assim que terminou a reunião o abraçou e lhe deu conselhos. Disse que seguiu os conselhos e foi vendo até onde o Conselho Distrital poderia ajudá-lo em sua situação. Informou que tentou marcar uma consulta simples na Clínica Rogério Rocco e colocou como primeiro ponto o sacrifício para marcar uma consulta na Clínica da Família. Esse fato ocorreu no dia vinte e três de fevereiro de 2018 (sexta-feira), quando retornou numa sexta-feira para tentar marcar uma consulta. Não conseguiu marcar a consulta e orientaram para retornar na segunda. Também não conseguiu ser atendido. Resumindo, no dia 30 de maio conseguiu marcar a consulta. Relatou também que marcou um exame de eletrocardiograma e um exame de sangue completo. Porém, ainda não conseguiu fazer o exame de sangue e lá se foram três meses e uma semana para marcar uma consulta. Comentou então de enviar uma cartinha para o Crivella, já que ele tem a Márcia como subsecretaria ou secretária geral embora não saiba quem é. Disse que seguiu os conselhos da presidente do CDS 5.2 só que não ficou satisfeito relatando que foi a Ouvidoria do SUS Geral e escreveu para eles no "0800611997" do SUS. Que fez e demorou quase uma hora para fazer a reclamação no SUS. No telefone a atendente perguntou quem era ele, perguntou pelo seu CPF, pela sua identidade e tudo. Até hoje está com o número do protocolo e ainda não conseguiu a resposta do seu encaminhamento. Por que tanto tempo. Que é um jovem de 29 anos e imaginem se fosse uma idosa de 80 ou 90 anos? Disse que já estaria a dez palmos debaixo da terra. O que queria sim dentro de sua indignação e do questionamento feito agora que é uma reflexão, pois demorou três meses e uma semana. Muito embora aparenta estar bem por fora na realidade por dentro não

sabem. Por isso, deseja que façam a seguinte reflexão: será que tem prioridade, será que podem fazer isso mesmo? A igreja tem prioridade? Como usuário, como povo, como os colegiados são construídos pelo povo e o SUS também foi construído para povo e não para o alto escalão finalizando. A **Presidenta Fátima Lopes** chama o próximo inscrito que é o **Senhor Sérgio Castro** que se apresenta como da Comissão Executiva do Conselho Distrital de Saúde da AP 5.2; usuário da Associação Parque Esplendor e vem reforçar a fala do conselheiro Alexandre Telles, da conselheira Maria José Peixoto e do Secretário Executivo David Lima. Disse que o grande problema, hoje, do Conselho Distrital do qual faz parte na Comissão Executiva é em relação inclusive ao SISREG. Disse que eles têm um problema generalizado mas muitas das vezes esquecem também que têm amigos na secretaria, diretor de hospital, diretor daqui, dali que liga, faz um comentário, arranja uma consulta e fura a fila. Que gostaria também de colocar isso para investigação e limitar essas facilidades. Como exemplo usa o SUS e não tem nenhum preconceito. Seu plano de saúde é o SUS e usa a nível nacional e tem um bom atendimento, inclusive em vários hospitais. Hoje foi ao Hospital Pedro Ernesto marcar uma consulta com o oftalmologista de fundo de olho e assim como no ano passado fez essa consulta anual e quando chegou lá, foi atendido com a receita médica para marcar a consulta em agosto. Informou que ao chegar lá encontrou um serventuário, uma funcionária pública estatal e quando passou por ela disse que não tem agenda. A agenda não chegou e ela estava num estresse e que por isso, ficou preocupado, pois vem trabalhando muito na saúde do trabalhador porque não estão sendo assistidos. Disse que estão duplamente estressados. Como paciente também chega estressado e como já está preparado foi conversando e demorou para a funcionária se acalmar foi quando pediu para falar com a direção. Alguém ouviu e falou não Sergio e sentamos, conversamos e falamos. Disse ainda que tem contato de influência e que poderia usar mas não usa. Que terá de voltar na primeira semana de agosto para marcar consulta em setembro. Como estava no hospital aproveitou a oportunidade e começou andar no hospital para ver as dificuldades; observando os funcionários da empresa verde gestão ambiental que faz parte da segurança da higienização dos leitos quando perguntou se tinha leito disponível e lhe foi respondido o que mais tem é leito e está tudo vazio. Então perguntou e o SISREG? Como é que faz essa regulação? Começou a conversar com os funcionários, puxar a língua deles e um deles falou: Senhor Sérgio, aqui eu não tenho armário para guardar a minha roupa. Disse que sai de um lixo infectado e tem que levar a roupa para a casa devido a falta do armário. Além disso não tem local para almoçar no hospital, pois comemos sentados debaixo da árvore e tem muito mais coisas graves além do SISREG. Prosseguindo, disse que foi verificar o restaurante e lá encontrou funcionários vestidos com os seus jalecos saindo do centro cirúrgico e tomando cafezinho. Por isso, deseja dizer uma coisa bem grave e que podem se prevalecer e fazer as coisas acontecer em relação ao SISREG na região; que tivemos na sede do Conselho Distrital, em COMARI, uma palestra e a diretora informou que temos 46% ausência no CTI. Então você pergunta onde está este paciente? Ah, não veio. O SISREG não tem uma metodologia de dois dias antes ligar para este paciente e confirmar se vai a consulta para poder dar lugar a outro. Esses questionamentos deveriam ser feitos também pelos membros da Comissão Executiva dos Conselhos Distritais. Portanto, deixa como sugestão que o Secretário Executivo David Lima realize a capacitação na próxima reunião e dizer qual é a função do Conselho Distrital. Se é de fiscalizar, orientar e não ser usado como se fosse um muro. O Conselho Distrital é útil, principalmente com o usuário. Informou que é uma sugestão e que passasse para os Conselhos Distritais

fazerem as regulações como o Dr. Alexandre Telles disse para eles também ajudar e fiscalizar. Perguntou onde está essa regulação? Como irão fazer isto? É uma regulação Central ou cada AP tem a sua? Quem é o regulador? Será que é o médico que faz? Quem tem a senha? Como é que faz? Disse que tem acompanhado os idosos da região e estão tendo problemas porque está vendo coisas e aos poucos está se aperfeiçoando para chegar e fazer um trabalho de parceria colocando para os usuários e funcionários que o Conselho Distrital não é muro, o Conselho é ponte. Prosseguiu informando que está conseguindo ouvir coisas absurdas sobre a questão do trabalho, apresentação de uma planilha, tem que encher a planilha. Porque essa planilha tem que ser preenchida. Será que tem alguma? Qual é o seu objetivo? Essa é a oportunidade de colocar seu ponto de vista. Finalizou agradecendo. A **Presidenta Fátima Lopes** chama a **conselheira Maria de Fátima Silva Pinto (Associação Mulheres Guerreiras)** se apresenta informando que faz parte do Conselho e tem observado o seguinte: que muitas vezes perdem tempo aqui com alguns questionamentos e há muito tempo já se vem reivindicando sobre o problema do SISREG porque sendo usuários, estão lá na ponta sempre observando como as pessoas custam a ter uma consulta, como as pessoas custam em realizar uma cirurgia, um exame, um atendimento pelo tal SISREG. Disse que existem pessoas que nem são cadastradas, vão lá, fazem a ficha e nem entram com a ficha do SISREG. Esse problema tem sido reivindicado há muito tempo e que não é de agora; então bastou o problema do Prefeito e que também está contra. Isto não pode acontecer porque é a favor de todas as falas aqui ditas. Como disse, não podem perder tempo, as coisas tem que acontecer de fato e se há reivindicação com o problema do SISREG, tinha que ser mais policiado há muito mais tempo, lá atrás e isso não foi até hoje. Provavelmente não será e este é o grande problema. A outra manifestação é o seguinte: os conselheiros vem aqui para não ouvir debate político, nem revolta política e quem tiver seus problemas com política que vá à Câmara dos Vereadores para discutir lá, nos espaços que são específicos para isto. O Conselho Municipal de Saúde é para debater os problemas da sociedade que é a falta de atendimento nos hospitais, pois temos hospitais sem cama, sem nada, sem insumos. Isso é o que os conselheiros têm que reivindicar. Com relação a alguns membros do Conselho Municipal alguns não respeitam os outros ultrapassando o tempo. Pediu desculpas informando que está terminando. Finalizando, é exatamente nesse ponto que terminará sua fala, pois alguns não respeitam o ponto dado e ultrapassam desrespeitando todo mundo. Finalizou desejando boa tarde a todos. A **Presidenta Fátima Lopes** agradeceu. Chamou a **Senhora Neide Neres**, presidente do Conselho Distrital de Saúde da AP 5.2 dizendo que as falas é quase toda da Comissão Executiva do Conselho Distrital e estão presentes. Informou que sempre procuram estar presentes nessas reuniões para debater, fortalecer e está de acordo com todas. Que a AP 5.2 se coloca no “front” junto com os demais Conselhos Distritais para lutar em favor do que é deles porque são contribuintes e sustentam esse Sistema e precisam cobrar dessas autoridades com propriedade. Que estão aqui para servi-los porque pagam por esses serviços adiantados e, é claro que nada é barato, nada é gratuito. Quer agradecer pelos presidentes de conselhos distritais porque seus processos que aqui estavam para deliberação foi feito um diálogo bem pertinente e tudo bem compreendido. O conselheiro Geraldo da AP 5.3 realmente fez perguntas pertinentes mas a Mesa diretora e os demais chegaram a um entendimento sobre a correção do processo e do relatório que foi feito. De acordo com a análise dos conselheiros da AP 5.2, estavam aguardando porque são favoráveis aos serviços que não tem e desejam esses

processos saiam logo e dentro daquilo que é pretendido, dentro do que necessário e da legalidade. Também quer convidar a todos mais uma vez para irem sexta-feira ao seminário na AP 5.2 destinado a conselheiros de saúde para que aprendam porque cada dia é um aprendizado e, é a primeira vez que está presidindo um Conselho Distrital. Informou que foi eleita pelas lideranças comunitárias da AP 5.2, porém não nasceu presidente do Conselho Distrital como seus companheiros que são mais antigos e também não nasceram presidentes porque vão aprendendo com quem sabe, com quem faz e no dia a dia. Prosseguiu informando se houve alguma falha em um dos processos no seu encaminhamento que deveria ter o parecer ou em alguma coisa que está pedindo a colaboração da Secretaria Executiva do Conselho Municipal de Saúde para reforçar aqui esses ensinamentos e fazer a coisa mais completa, correta porque tem percebido que a AP 5.2 tem avançado em suas deliberações. Contudo, nem tanto na hora de sacramentar e publicá-las por conta da falta de algumas formalidades. Senão conhecem, precisam e querem aprender e no momento não se lembra de mais nada. OS outros companheiros da AP 5.2 que estão presentes, por favor, completem as demandas que trouxeram. Finalizou agradecendo. A **Presidenta Fátima Lopes** chama a **conselheira Sheila Aguiar Marino (Sindicato dos Fonoaudiólogos do Estado do Rio de Janeiro – SINFERJ)**, assume a palavra dando boa tarde a todos dizendo que está aqui na Plenária e poucos foram os momentos que tomou a iniciativa de vir falar ao microfone mas está sempre na plenária e acha desnecessário chegar aqui como a conselheira Maria José Peixoto, embora concorda com ela, com o senhor Marinaldo Silva e com a conselheira Miriam Andrade que estão resgatando o item da pauta. A questão que o conselheiro Alexandre Telles ficou em função de estar com o grupo todo e não tem como está contra isso e quer colocar sua posição também. Disse que foi servidora pública concursada há mais de cinquenta anos e está com certa idade. Por isso, defende o serviço público como trabalhadora da saúde e que este foi seu o plano de saúde durante todos esses anos porque acredita nos trabalhadores da saúde e agora o SUS que é um pouco mais recente mas que já estava atuando dentro do serviço público. Informou que o seu concurso foi em 1964 e pediu para não repararem sua idade. Disse achar que houve uma quebra e que nesse momento a situação dos preceitos do SUS é a universalidade, a integralidade e acessibilidade. E, já que tem o SISREG defendem essa colocação quanto ao seu acesso porque através do Sistema, os companheiros como muitos deles, às vezes reclamam da demora, mas existe pelo menos uma proteção e que isso fosse revisto, que fosse atendido e nisso acreditam e defendem. Agora se não está sendo feito, eles tem que correr atrás para correções, mas não passar por cima e resolver as coisas como quem sempre lutou para isto. Informou que sua posição como usuária e servidora pública aposentada e representante de uma entidade que é o Sindicato dos Fonoaudiólogos do Estado do Rio de Janeiro, que vem se colocar favorável a essa postura de todos os conselheiros, não só de todos os servidores da saúde mas dos usuários contra essa quebra de conduta que aconteceu que mudou o Sistema do SISREG por uma equipe e deseja que isso seja consertado e que eles possam retomar as defesas por esse Sistema que merece respeito deles e no qual podem estar presente ainda nesta luta. Finalizou agradecendo a todos. A **Presidenta Fátima Lopes** chama o **conselheiro Cláudio Francisco Silva** da Comissão Executiva da AP 5.2 que reiterou o agradecimento da presidente Neide Neres aos presidentes e dizer que estão preocupados com as deliberações, com a votação dos processos e conforme os presentes a esta reunião de chegar a um entendimento. Reitera o agradecimento pelo pessoal nesse momento e que isto o estava preocupando muito e

tem algumas situações aqui mas já foi sanado esse problema. Por isso, quer também fortalecer o seminário na sexta-feira onde o Conselho Distrital da AP 5.2 que está passando por uma reestruturação e de organização dos seus conselheiros, de reiterar o convite a todos os presentes ao seminário de capacitação. Finalizou agradecendo. A **Presidenta Fátima Lopes** chama o **conselheiro Francisco Assis Bressy (Sindicato dos Psicólogos do Estado do Rio de Janeiro - SINDPSI)** que se apresentou informando endossar tudo que foi sinalizado em relação ao repúdio quanto a atitude do prefeito Marcelo Crivella mas para não correr o risco de ser repetitivo quer propor que seja apresentado algum estudo no Conselho Municipal de Saúde e não sabe de que forma poderá ser feito para que fique mais esclarecido. Acha que muitos como ele não tem pleno saber de como funciona o SISREG e de chegar alguma conclusão porque já havia críticas ao SISREG muito antes dessa denúncia e que seguem caminhos diferentes. Disse que a conduta do prefeito de improbidade do prefeito no que diz respeito ao Sistema do SUS e a publicidade do funcionamento do SISREG que pode avançar em relação a essa questão e o Conselho Municipal de Saúde tem essa atribuição de contribuir para uma proposição que caminhe nesse sentido, pois eles tem condições de fazer algum tipo de controle que não exponha o direito ao sigilo do usuário do SUS. Disse que poderá fazer algum tipo de controle pela data de inserção dentro do Sistema pelo profissional que esteja inserindo e não sabe em que parâmetros exatamente poderá estar utilizando para publicizar esta informação. Isto precisa ser do conhecimento público porque uma das dificuldades para que se consiga ter acesso aos serviços de saúde como usuário do SUS é entender quem está na frente, como é que esta sendo regulado. Sua proposta é que este Conselho de Saúde crie um grupo de trabalho ou traga as pessoas que precisam ser apresentadas aqui e tenham condições de apresentar o funcionamento do SISREG para que possam estudar uma forma pública dessa regulação. A **Presidenta Fátima Lopes** chama o **conselheiro Ludugério Antonio da Silva (Conselho Distrital de Saúde da AP 5.1)** que dá boa tarde a todos e diz que sua fala não será do Conselho Distrital. Informou que é presidente da Federação das Associações de Moradores – FAM-RIO e relatou que fez cinco ofícios ao prefeito pedindo audiência para discutir a questão da saúde. Todos os documentos estão protocolados com a Senhora Márcia Nunes para decidir quem irá atender. Hoje, assim como ontem o prefeito deu entrevista na Globo dizendo que isso é coisa da Globo, porque a Globo é contra ele mas que atende a todos bastando pedir que agende. Informou que tem cinco protocolos pedindo essa audiência e não foi atendido. Acha quem quer respeito tem que dar o respeito e segundo o prefeito da cidade do Rio de Janeiro, Marcelo Crivella que esteve aqui na reunião do Conselho Municipal de Saúde, no dia 08 de maio e marcou uma reunião no dia 09, parte da manhã às 09 horas para discutir a questão da saúde mental; compromisso esse que ele assumiu e que desde o dia 09 de maio passado está esperando até agora e não deu nem resposta. Informou que nenhuma ação foi feita no CAPSi Pequeno Hans, em Bangu. Nem no CAPS Lima Barreto assumiu esse compromisso que ocorreu na manhã do dia 09 de maio aqui às 09 horas. Então deixa registrado o seu repúdio a esse acontecimento em nome da Sociedade Civil da área, em nome do Conselho Distrital e que temos de tomar uma ação contra ele a partir desse ofício que entregou ao prefeito. Por fim, informou que irá entregar ao Ministério Público Estadual finalizando e agradecendo. A **Presidenta Fátima Lopes** informou o término dos inscritos e diz não lembrar o ano mas os companheiros mais antigos ainda não entenderam que na gestão do ex-prefeito César Maia, este Conselho Municipal de Saúde solicitou a quebra da gestão plena e como diz o saber popular, a prefeitura

ficou sem a gestão durante dez meses. Quando isto aconteceu o Ministério Público Estadual começou a trabalhar com os Conselhos de Saúde do município do Rio de Janeiro porque perceberam que os Conselhos têm força quando estão unidos. Portanto, isto é o que está faltando nesse Conselho Municipal. Temos quarenta conselheiros e numa crise em que estamos passando, na plenária de hoje, só temos dezoito conselheiros presentes. Os vinte e dois que estão ausentes parecem estar satisfeitos. Disse que na reunião da Comissão Executiva é uma falta imensa e, esta Presidenta que compõe a Executiva, compõe também o Conselho Municipal tanto quanto os conselheiros. Disse que falando dos três segmentos que está ouvindo o conselheiro dizer como funciona o SISREG e este Conselho Municipal apresentou várias vezes em plenárias anteriores como isso funciona. O SISREG é uma máquina com operadores em volta de um computador, um computador não funciona sozinho. Não se engane aquele em dizer que será um computador de última geração que não será. Tem que ter um operador lá porque os conselheiros e principalmente os presidentes dos Conselhos Distritais como o conselheiro Ludugério Silva acompanham cada unidade. Tem que ter um representante técnico que se chama RT porque é quem consulta e legalmente tem que ser o médico. Os companheiros e aqueles que não têm acesso ao computador no consultório pegam o laudo do paciente e entregam nas mãos do RT para marcar a consulta, o exame ou cirurgia não importando a especialidade. Informou por ser Presidente do CDS da AP 3.1 está recebendo muitas Ouvidorias. Disse que tem um modelo que a pessoa assina, põe o nome e o endereço. Indagou então onde está o número na folha de inscrição do SISREG que é uma folha contendo todos os dados e como isso não foi feito sugeriu a pessoa que a procurou para retornar a sua unidade e pedir isso porque quando estiver com os dados em mãos saberá de quem cobrar. Complementou dizendo que tem ter o número de solicitação, nome completo, nome da mãe, identidade, CPF, endereço e contato pessoal ou de um vizinho. Tudo isso está acontecendo nesse governo que fica sonhando e manda os seus subordinados, manda os coordenadores, manda as secretárias fazerem isto. Disse ouviu dizer de sua pessoa que na área a mesma é uma peste mas rebate dizendo que a peste funciona sim e não pode ser enganada como qualquer um. Se a Unidade é credenciada ao SUS, tem o CNES e o responsável solicita dirigindo-se ao Senhor Sérgio uma cirurgia e se você não classifica e põe o CID do que você irá operar; isso não chegará a lugar nenhum e não está aqui fazendo uma defesa. Disse estar falando que temos que tomar conta da casa porque pelo que conhece até hoje e está com 62 anos, o prefeito não marca nada, é gestão geral, existe subsecretários e existem seus subordinados. Disse achar que o prefeito como todos falaram aqui é o prefeito da população da cidade do Rio de Janeiro mas não está entendendo qual é o seu papel na gestão administrativa. O prefeito é um gestor administrativo. Os conselheiros aqui presentes têm que fazer uma proposta e assinar representando o controle social e não adianta ter quarenta. Hoje temos somente dezoito e a mídia jogando papel no whatsapp e a maioria das pessoas tem hoje. Indagou cadê esses conselheiros para brigar. Cadê eles para dar força. Cadê os presidentes e vê neste momento somente a senhora a Neide, o senhor Ludugério Silva, a mesma e o senhor Geraldo Batista que já saiu. Nós somos dez. Cadê os demais? Acrescentou que está visualizando também o representante da AP 3.3 e pede desculpas ao senhor José que está representando a presidenta Margarida Frouf. Portanto, apenas cinco estão presentes o que corresponde a cinquenta por cento. M

esmo assim onde estão os demais que não estão aqui brigando por todos que são responsáveis para responder ao Ministério Público. Informou que na parte da amanhã foi a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) responder questões da violência dos adolescentes e ficou ouvindo o que nem sabia. Agora além do Ministério Público tem também a OAB. Nesse momento, **conselheira Maria José Peixoto** interrompeu a fala da presidente perguntando se ela falou com a Márcia. A **Presidenta Fátima Lopes** disse que não, que não teve o prazer de conhecê-la e que só conhece o conselheiro Jaciano Santiago. Disse que até pode conhecê-la mas faz questão de não conhecer porque não domina o espaço do Rio Capital e não a conhece e nem está aqui para ofendê-la. O que está dizendo é que temos que nos unir e decidir se vamos pedir impeachment. Temos o Ministério Público, temos os usuários que precisam apoiar os profissionais que estão na ponta apanhando porque não conseguem uma marcação de consulta. Disse estar revoltada como os companheiros presentes, assim como o companheiro que abracei e orientei para ir a ouvidoria porque o jovem esteve lá. Disse que foi a AP 5.2 e o companheiro estava muito revoltado e como ele não teve espaço para falar saiu rápido da reunião da presidente Neide. Então foi conversar com ele informando que existem os fóruns e que deveria ir ao Ministério Público ou Ouvidoria. Informou que o rapaz fez tudo e levou quatro meses. Aqui é mais uma reflexão e se nos unirmos não chegaremos a lugar algum. Na época todos puderam constatar como não havia serviço, por sua vez, não houve pagamento e viemos ao Conselho Municipal redigir um documento que foi levado ao Ministério Público, às vias de fato e vejamos se não resolveu. Disse que dá todo o seu apoio em solicitar esse fórum mas para isso devemos nos unir. Disse fazer questão da presença dos quarenta conselheiros e se não for representativo que a sua entidade indique alguém que o represente. Aqui é uma reflexão e está puxando a orelha dos conselheiros porque derrubar uma gestão plena não foi o impeachment. Ficamos dez meses sem a gestão e o César Maia conseguiu terminar o mandato. Disse que não está defendendo e se a união faz a força já está na hora de nos unirmos finalizando e agradecendo. A **conselheira Maria José Peixoto** informa que ainda está inscrita no ponto de discussão. A **Presidenta Fátima Lopes** informa que a conselheira terá dois minutos para falar. A **conselheira Maria José Peixoto** disse que o conselheiro tem que ter o direito de falar e que por esse motivo eles não tem vindo porque é controlado pelo controle e que não vai ser controlada pelo controle. Disse que não é conselheira para ser controlada pelo controle e está conselheira para falar livremente de acordo com que possa falar e deseja falar e deve falar ou então não vem mais nas reuniões do Colegiado. A **conselheira Miriam Andrade** informa que é o tempo e pede para darem um tempo também, pois precisa discutir aqui porque não virá mais como conselheira. Disse que irá sair do Conselho Municipal e não dá mais para continuar aqui e se os demais conselheiros que estão aqui e os outros disserem que não podem falar e acham que um quer cortar o outro, que enquanto conselheira não a deixam falar e que irá denunciar ao Ministério Público porque foi vetada de falar no Conselho Municipal onde é titular e tem o direito de falar e quer registrar isso. Que repudia qualquer conversa ao contrário e quer dizer porque já esqueceu, senhora Presidente que são quarenta conselheiros sendo vinte titulares e vinte suplentes correto? A **Presidenta Fátima Lopes** corrige a conselheira informando que são quarenta titulares e quarenta suplentes. A conselheira rebate dizendo que tem dezoito e não tem quórum. Cinqüenta por cento e mais um. Tem que começar a discutir isso porque se os conselheiros são tratados do vem, vem; aí ninguém vem mesmo. Mas quer dizer o seguinte: no dia em que os membros do Conselho Municipal de Saúde e, está falando da sociedade civil e dos conselheiros

distritais de saúde se mantenham organizados, se organizar como era no passado mencionando o conselheiro Ludugério Silva que fez a linguagem do passado e ficou emocionada porque não se vê isso hoje porque vê as pessoas saírem pela tangente, chegar aqui falando para não se complicar, que não sei o que. E tem alguma coisa lhe dizendo e estou falando do sai do tema e não fala do tema do Crivella, porque tem medo. Devo alguma coisa a Crivella, por acaso? Nenhum conselheiro deve nada ao Crivella e todo mundo tem que ter o livre arbítrio de falar da postura inédita deste prefeito e dizer que pela composição está vendo os dezoitos, a maioria da sociedade civil, trabalhadores e usuários. Aonde estão os conselheiros governamentais? Disse estar cobrando enquanto conselheira a composição deste Conselho. Cadê os conselheiros governamentais que não tiveram a coragem de vir ao Conselho Municipal. São dez conselheiros. Cadê os dez conselheiros governamentais? E aí quem está leva um puxão de orelhas da Presidente e mesma não recebe. A **Presidenta Fátima Lopes** disse que falou quarenta e estão presentes os dez. A **conselheira Miriam Andrade** deseja saber informando que está vendo o companheiro da Comissão Executiva e além dele quem é o conselheiro representante governamental. Pediu para mostrar ao povo porque este Conselho Municipal têm que mandar ofício aos departamentos, as secretarias para fazer cumprir as regras da lei. A lei não é só para ela e para o outro, tem que ir para os representantes do governo para saberem o que faz o Crivella faz nesta Secretaria e os conselheiros tem que abaixar a cabeça enquanto conselheiros. Não, eles não têm que abaixar como conselheiros e que está feliz porque a Câmara dos Vereadores volta a funcionar e não tem férias. O assunto será discutido na Câmara e irão lotar o plenário pelo impeachment do Crivella. A outra coisa é que são vinte usuários, dez profissionais de saúde e dez gestores. A **Presidenta Fátima Lopes** diz que são oito, pois tem um aqui que é o conselheiro Jaciano Santiago. A **conselheira Miriam Andrade** disse que é muito pouco, pois são dez e quer saber se os conselheiros governamentais tem que estar aqui no pleno para discutir com a sociedade civil as mazelas da saúde. Quer saber disso e não quer saber se é Maria, Manoel, Joaquim. Quer saber dos conselheiros governamentais titulares e suplentes já que fala no conjunto e se estão presentes; se não estão aqui presentes a sociedade civil que está aqui na maioria absoluta é quem esta falando é quem está propagando a visão deste plenário. Disse querer parabenizar os conselheiros da sociedade civil tanto do Conselho Municipal como dos Conselhos Distritais por estarem aqui protagonizando esta plenária porque a ausência do governo se faz presente sempre, só vem muita gente quando é para apresentar trabalhos. Somente isso, finalizando e agradecendo. A **Presidenta Fátima Lopes** agradeceu à conselheira e disse que foram gravadas as propostas e irão reunir a Comissão Executiva e tirar o documento. O **Secretário Executivo David Lima** disse que é bom especificar bem essas propostas. O **conselheiro Alexandre Telles** pediu que a conselheira especifique todas as propostas porque não foram aprovadas pelo plenário e tem a moção de repúdio quanto a atitude do prefeito e a lista dos reguladores com as devidas profissões, lotações, todos os reguladores cadastrados no município do Rio de Janeiro e um pedido para que a Secretaria de Saúde apure nos últimos seis meses as regulações específicas de cataratas e varizes. O **conselheiro Francisco Assis Bressy** solicitou um curso de capacitação em relação ao SISREG. Logo após disse que foi ingenuidade sua em falar do curso de capacitação que a presidente citou e que outras apresentações já foram feitas e obviamente entende que isso já tenha acontecido e que está chegando ao Conselho Municipal de Saúde e nesse esclarecimento permanece a proposta para que possa se fazer um estudo de

aperfeiçoamento do SISREG para publicização. Acha ainda com essa ressalva de outras apresentações já terem acontecido. A **Presidenta Fátima Lopes** informa a conselheira Maria José Peixoto que vai colocar em votação e que às propostas feitas pelo conselheiro Alexandre Telles foram gravadas. Disse que o **conselheiro Jaciano Santiago** anotou e o mesmo informou que às propostas são às seguintes: solicitação do login, função e lotação dos reguladores do SISREG, estudo dos últimos seis meses de transposição de fila, nota de repúdio, apresentação do funcionamento do sistema de regulação e publicização da fila. A **Presidenta Fátima Lopes** disse que tem uma comissão de saúde e que irão reativá-la. Perguntou se vão querer outro puxão de orelhas? As comissões estão muito falhas. Disse então que está anexada a proposta do conselheiro Francisco da comissão de saúde. Que irão convidar pessoas que queiram vir ao Conselho Municipal para participar da Comissão de Saúde. Indagou a conselheira Maria José Peixoto se está contemplada e a mesma disse que não ouviu e se pode falar para facilitar. O **conselheiro Jaciano Santiago** disse que apoia as colocações do conselheiro Alexandre Telles e solicita que se crie uma denúncia no Ministério Público. A **Presidenta Fátima Lopes** coloca em votação as propostas do conselheiro Alexandre Telles que foi aprovada pela maioria simples dos presentes. Prosseguindo, o **conselheiro Jaciano Santiago** chama o próximo ponto da Comissão de Educação Permanente que se refere a Apresentação dos Serviços de Práticas Integrativas da Secretaria Municipal de Saúde no tempo de trinta minutos da apresentação. A **conselheira Maria José Peixoto** pediu um minuto extra para falar. A Mesa concordou. Prosseguindo disse que está contemplada e agradece ao conselheiro. Informou que antes de entrar no auditório levou um tombo ao sair da escada e de imediato recebeu ajuda do bombeiro. Que graças a “Deus” não quebrou nada mas está com a perna começando a ficar demasiada no lugar que bateu. Por isso, está pedindo licença para se retirar a fim de fazer um repouso porque estará amanhã em outro ato. Informou a conselheira Miriam Andrade que fará o possível para ir, embora esteja com a perna muito dolorida. Finalizou dizendo fora Crivella. A **Presidenta Fátima Lopes** passou o microfone para a apresentadora das Práticas Integrativas pedindo antes que a perdoem por qualquer inconveniente ocorrido mais cedo e agradece. A **apresentadora das Práticas Integrativas que não se identificou** informou que estiveram em maio passado na reunião do Conselho Municipal de Saúde. Naquela oportunidade recebeu os conselheiros com a apresentação das práticas integrativas mas que não pode avançar com a apresentação devido a presença do prefeito naquela reunião. Disse que naquela oportunidade entregaram o manual de implantação das práticas integrativas no município do Rio, em mãos, ao prefeito. Inclusive logo depois para quem não ficou ciente. Informou que o prefeito esteve numa outra reunião da saúde mental onde também comentou sobre as práticas integrativas e gostariam de verificar com o conselheiro Jaciano Santiago se poderia ao final da apresentação da Dra. Cristina Barros agendar uma reunião com o prefeito para conversar especificamente sobre as práticas integrativas. Ressaltou que não conseguiram fazer a apresentação completa naquela reunião e hoje seria só a apresentação da Dra. Cristina Barros, referente aos trabalhos realizados na Secretaria Municipal de Saúde. Em maio fizeram a apresentação como poder checar na ata do mês de maio, inclusive com outro material construído dentro da rede fixa RJ. Disse que na plataforma de pesquisa é importante estar falando dos médicos de família com outros profissionais que atuam nas práticas integrativas de alguma forma e com esta visão integrativa do SUS, finalizando. A **Dra. Cristina Barros** deu boa tarde ao pleno informando que é da Secretaria Municipal de

Saúde e representa a gerência das práticas integrativas. Logo após fez a apresentação utilizando de comentários e slides. Ao término da apresentação disse que o ideal é ter as práticas integrativas para todos igualmente. Finalizou apresentando sua equipe técnica. Aplausos. A **Senhora Neide Neres** perguntou a Dra. Cristina Barros porque a AP 5.2 não está contemplada como os outros. Disse estar com ciúmes porque já conhece o trabalho de longa data. A **Dra. Cristina Barros** respondeu que só explicou algumas unidades porque sabia que só tinha trinta minutos e se fosse colocar todas as unidades não daria tempo e que não foi somente a AP 5.2 ser contemplada. Prometeu fazer uma apresentação no Conselho Distrital. Prosseguindo, a **Presidenta Fátima Lopes** indaga ao Pleno se alguém se inscreveu para fazer perguntas sobre este ponto. Como ninguém se inscreveu agradeceu ao grupo das práticas integrativas e que voltem sempre. Passando para o próximo ponto, o **conselheiro Jaciano Santiago** chama as Comissões do Conselho Municipal de Saúde. Iniciou pela Comissão DST/Aids e Hepatite Virais; Comissão de Gêneros, Raças e Etnias; Comissão de Orçamento e Finanças; Comissão de Saúde; Comissão de Saúde do Trabalhador; Comissão de Saúde Mental. Como às Comissões não tinham informes passou para outro ponto da pauta. Informes da Gestão. Prosseguindo, o próprio conselheiro que é substituto do Secretário de Saúde disse que solicitaram um informe com relação ao descredenciamento das unidades, objeto de notícias na semana passada. Por esse motivo, verificou o documento da SUBPAV que já foi passado nas mídias sociais e assinado pelo Dr. Leonardo Graever, Superintendente da Atenção Primária. Pediu perdão dizendo que é descredenciamento das equipes cujo documento tem o seguinte teor: *“Prezados colaboradores, para fins de esclarecimentos, credenciamento é o processo através do qual o Ministério da Saúde reconhece a intenção do município em implantar equipes de saúde da família, reserva de orçamento, previsão de despesa para estas. Implantação: processo no qual o município contrata as equipes e estas começam a funcionar. Em 2016 frente ao planejamento de implantação de equipes de saúde da família na cidade foi solicitado ao Ministério da Saúde o credenciamento de 1.571 equipes e ao final do ano havíamos implantado 1.263. O número 1.294 conhecidos por muitos incluem as equipes parametrizadas, equipes de atenção básica que não são estratégias da saúde da família mas que são equipes de atenção primária e as equipes de consultório na rua. O Ministério da Saúde reviu o número de equipes implantadas no CNES para ajustar o orçamento e de poder utilizar o recurso não executado em outras ações. Por isso, descredenciou as equipes que não haviam sido implantadas. No momento da avaliação do Ministério da Saúde, em janeiro de 2018, tínhamos 4 equipes que funcionavam na modalidade estratégia com agentes comunitários de saúde, os EATS, pois estavam sem médicos há mais de sessenta dias. Tais equipes também foram descredenciadas e ficamos com 1.259 equipes. Este foi o número final considerável. $1.571 - 1259 = 312$ equipes descredenciadas. Destas, 308 não tinham sido implantadas, apenas 4, ou seja, efetivamente perdemos o custeio de 4 equipes EATS. O projeto de credenciamento destas 4 equipes está em curso. Enquanto isso, elas continuam existindo custeadas exclusivamente pelo município. Resumindo, a existência da saúde da família implantada no município não está ameaçada por esta Portaria. Às ordens para demais esclarecimentos. Assina, Leonardo Graever, Superintendente de Atenção Primária da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro”*. O **conselheiro Jaciano Santiago** prosseguiu dizendo que lhe foi solicitada também uma informação relativa aos medicamentos antirretrovirais. Por isso, trouxe um informe sobre estes medicamentos da Gerência de DST/AIDS assinado pela

coordenadora Patrícia Durovni prestando informações sobre a situação dos medicamentos antirretrovirais para o tratamento de HIV/AIDS no município do Rio de Janeiro, diante dos últimos episódios sobre a falta desses medicamentos antirretrovirais em algumas unidades de saúde situados na cidade do Rio de Janeiro e da responsabilidade de mantermos a sociedade informada sobre a origem do problema sobre o que tem sido feito no âmbito desta Secretaria Municipal de Saúde a saber: *“Informamos que 1 - desde de dezembro de 2017 temos recebido com irregularidade os medicamentos antirretrovirais do Ministério da Saúde. As solicitações destes medicamentos encaminhadas nos prazos oportunos pela gerência municipal de DST/Aids não vem sendo atendidas de forma plena em seu quantitativo e nem nas formas do prazo de entrega o que gera lacunas de alguns medicamentos em diferentes momentos e unidades, que vimos tentando contornar por meio de remanejamentos operacionalmente difíceis e nem sempre suficientemente rápidos. 2 - em fevereiro de 2018 por motivos de liberação alfandegária que impediu a distribuição nacional do 3 em 1 (lamivudina + tenofovir + efavirenz), fomos orientados pelo Ministério da Saúde a distribuir em seu lugar os medicamentos 2 em 1 (lamivudina + tenofovir) + efavirenz, o que causou transtornos operacionais, prescritivos e de entendimento dos pacientes mas que felizmente não perdurou por mais que 4 semanas. 3 - atualmente estamos com dificuldades relativas a 3 medicamentos: lamivudina 150 mg, lamivudina + tenofovir + efavirenz 300+300+600 mg(3 X 1) e lamivudina + zidovudina 150 + 300 mg (BIOVIR). 4 - a Lamivudina que temos hoje está distribuída na rede, nas Unidades dispensadoras, o que significa que não dispomos de estoque central para distribuição; estamos realizando apenas remanejamentos entre as Unidades de saúde para atender aos pacientes em uso deste medicamento. O Ministério da Saúde informa que entregará a partir de 05/07/2018 quantitativo suficiente para a cobertura das necessidades até início de agosto. 5 - ao invés da programação regularmente solicitada ao Ministério da Saúde vimos recebendo desde dezembro de 2017 apenas quantitativos fracionados, às vezes 3 vezes por mês de lamivudina + tenofovir + efaviranz (3 em1). De forma análoga à Lamivudina, não dispomos de estoque deste medicamento para distribuição mas o Ministério da Saúde informa que até o dia 06/07/2018 enviará ao município do Rio de Janeiro quantitativo suficiente para os próximos 4 meses. 6 - finalmente com relação a lamivudina + zidovudina (Biovir), recebemos há cerca de seis meses quantitativos inferiores aos solicitados ao Ministério da Saúde. Segundo o Ministério, serão realizadas entregas semanais fracionadas deste medicamento durante o mês de julho, a partir de 06/07/2018, suficientes para cobertura das necessidades apenas até meados de agosto de 2018. Ressaltamos que todas as dificuldades enfrentadas pelo Ministério da Saúde na aquisição e distribuição dos medicamentos para o tratamento do HIV/AIDS no país se devem, segundo declaração do próprio Ministério da Saúde, a questões de produção dos laboratórios envolvidos, principalmente Farmanguinhos/Fiocruz, Furp/SP e Lafepe/PE, além das questões alfandegárias já descritas. Pontuamos todas as etapas deste processo para demonstrar que a logística no município do Rio de Janeiro ocorre dentro de um fluxo contínuo e seqüenciado. O não cumprimento de uma das etapas quebra este fluxo, gerando a necessidade de um novo planejamento e este novo planejamento pode acarretar em atrasos na chegada dos medicamentos dos usuários. Esta gerência tem trabalhado em conjunto com todos os envolvidos nas etapas de planejamento e logística dos medicamentos antirretrovirais para que os usuários recebam seus medicamentos apropriados para as suas condições, em doses adequadas às suas necessidades individuais, por um*

*período adequado e ao menor custo para si e para a comunidade. Estamos à disposição para quaisquer esclarecimentos e solicitações por meio do telefone da logística DST/AIDS”. Assina em 04 de julho de 2018, Patrícia Barbosa P. Durovni – Coordenadora da SAP/CDT. Após a leitura, o **conselheiro Alexandre Telles** pediu a Presidenta Fátima Lopes para falar rapidinho porque foi ele quem pediu este esclarecimento, essa informação da Secretaria de Saúde porque eles que atuam na assistência direta têm recebido diversas denúncias de usuários e sabem que em um dia ou em dois dias; enfim poucos dias que o usuário deixa de fazer uso do antirretroviral; isso já pode gerar uma resistência, ou seja, ele já deverá ter que usar outros esquemas gerando ainda mais prejuízo para o SUS prejudicando a saúde desse usuário que daqui a pouco terá falha terapêutica e um vírus muito mais resistente na população como um todo porque vai transmitindo. Disse que a culpa não é da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, obviamente, porque eles estão com problemas e o Presidente Temer cortou o dinheiro da Fiocruz que é responsável pela Farmanguinhos. Eles tem outros problemas na distribuição destes medicamentos mas acha que o Conselho Municipal de Saúde tem a função de estar mandando este ofício, este esclarecimento para o Ministério Público Federal e Estadual para estarem cobrando medidas. Finalizou agradecendo e dizendo que era isto que queria pedir ao Conselho Municipal de Saúde. A **Presidenta Fátima Lopes** disse que está anotando a proposta para fazer o encaminhamento e pergunta se precisa ser votado. Foi informada que não precisa. O **conselheiro Jaciano Santiago** passa para os informes da Secretaria Executiva. O **Secretário Executivo David Lima** iniciou seu informe aos conselheiros dizendo que em final de junho foi publicada uma Resolução do Secretário de Fazenda tratando sobre o pagamento de terceiros que ainda não tinham sido empenhados. Disse que todos os processos não empenhados estão suspensos e que temos alguns processos envolvidos neste contexto. Informou que o processo do vale alimentação como foi informado aqui anteriormente teve uma licitação fracassada e o Conselho Municipal de Saúde começou a constituir outra licitação através do processo 09/004404/2016, referente a prestação de serviços de vale refeição dos conselheiros. Hoje, estamos monitorando diariamente este processo checando sua localização para saber se está parado, qual a causa, o seu status, se está aguardando autorização para marcar a data da licitação. O outro informe é sobre o processo de aquisição de vale transporte que já foi concluído e que tínhamos conseguido empenhar. Por isso, quero agradecer ao conselheiro Jaciano Santiago pelo seu empenho pessoal na conclusão deste processo, embora não estejamos com falta de vale transporte em virtude de termos uma pequena reserva mas que já está acabando. Prosseguiu informando que o processo está concluído e estamos aguardando o mesmo chegar com o recibo do pagamento feito a Fetranpor para retirarmos os vales transportes. De qualquer maneira este não está em falta. O outro informe é sobre o processo 09/001625/2016 que é a locação das viaturas. Informou que estão solicitando mais duas viaturas para atender aos Conselhos Distritais e que o processo está no setor de contrato aguardando os trâmites, finalizando. O **conselheiro Jaciano Santiago** passa para os informes do Colegiado e chama o conselheiro Alexandre Telles que lê a nota de repúdio dos sindicatos dos médicos. “o *Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro e as entidades que subscrevem esta nota, vêm a público manifestar sua indignação e o mais veemente protesto contra a postura do Prefeito do Rio de Janeiro, Marcello Crivella, quando reuniu, no evento denominado “Café da Comunhão”, no Palácio da Cidade, cerca de 250 pastores, pelo menos um deles (Rubens Teixeira) pré-candidato a deputado federal (PRB). Ainda na campanha eleitoral, Marcello Crivella prometeu, se**

eleito, não confundir política e religião, promessa repetida na solenidade de posse. Não precisava, afinal, trata-se de princípio republicano, sistema sob o qual vivemos e condiciona nossos processos políticos. Mas o Senhor Marcello Crivella fez questão de prometer, como se estivesse propondo um novo princípio republicano. É, também, da lavra retórica do atual prefeito na campanha, a promessa de cuidar das pessoas sugerindo que iria além de suas obrigações constitucionais, que iria prover o bem-estar de cada um e de todos, de forma pessoal. Não foram necessários os tradicionais noventa dias para testar esta última promessa. O Senhor Prefeito esteve, sistematicamente, ausente quer nas tragédias, quer nas festas populares mais caras aos cariocas, chegando ao máximo de debochar do carnaval, retirando-lhe apoio financeiro e negando sua presença, numa verdadeira demonstração de fé no fim do carnaval. De tanto constituir-se uma marca da atual gestão da prefeitura, as ausências e omissões já não produzem reações, num indesejável, mas natural conformismo. Eis que, no entanto, no último dia 05, o Senhor Prefeito, utilizando espaço e recursos públicos, reuniu líderes de sua religião e prometeu resolver problemas financeiros, acelerar soluções atropelando regras e normas, prover cirurgias no SUS em até cinco dias a partir da solicitação, tudo exclusivamente para seus amigos, furando a fila daqueles que esperam, às vezes até à morte, por uma vaga no sistema público de saúde. Lembramos que as vagas para realização das operações cirúrgicas e a distribuição das consultas de maior complexidade, no sistema de saúde, seguindo um dos mais importantes fundamentos do SUS é operado por um sistema (SISREG) impessoal, seguindo critérios técnicos baseados na natureza do problema e no risco a que está submetido o paciente. Ao adotar sistema exclusivo para seus fiéis (o já alcunhado sistema Márcia), o Senhor Prefeito ofende a cidadania, por estabelecer, na política pública, cidadãos de primeiras e segundas categorias; os bem-aventurados (apontados pelos pastores, este serão atendidos em suas demandas de saúde) e os ímpios, que devem expiar seus pecados padecendo uma longa espera numa fila para obter o que lhes é de direito; os escolhidos, definidos pelo credo que professam, detentores de um lugar no paraíso e os pecadores para os quais resta a misericórdia. Por vermos, com as atitudes do Senhor Prefeito, um acelerado retrocesso nos valores republicanos, assim como nos fundamentos e organização do SUS, conclamamos a todos os que se preocupam com a defesa dos direitos e da dignidade da pessoa humana, a unirem-se, utilizando-se de todos os legítimos recursos para a responsabilização do Senhor Prefeito e, com isto, iniciarmos uma campanha contra a apropriação do SUS pelas agremiações particulares. Sinmed-RJ, Asfoc-SN, Sindicato dos Enfermeiros do Rio de Janeiro, Cebes, Sindpsi-RJ". O **conselheiro Jaciano Santiago** chama o conselheiro Geraldo Batista. Foi informado que este já saiu. Chama a seguir o **conselheiro Ludugério Antonio da Silva** que se apresenta informando que será breve e que a Portaria 1717 de 12 de julho de 2018 informa sobre descredenciamento e do qual o conselheiro Jaciano Santiago já deu explicações aqui e faz um alerta a todos que se deve voltar a discutir a questão na plenária que está prejudicando os usuários e o cidadão e tem que se discutir isso na próxima reunião porque saneamento é saúde. O prefeito Marcelo Crivella quando estava em campanha reuniu em Bangu na Faculdade Castelo Branco e assumiu uma série de compromissos com a Zona Oeste. Uma delas foi à questão do saneamento. O conselheiro fez um desafio ao prefeito e para quem quer que seja que saia com ele agora, informando que tem vinte e duas obras e qual é a obra que ele pode apresentar como modelo, qual o modelo de saneamento da Zona Oeste? O prefeito assumiu um compromisso numa reunião na faculdade Castelo Branco de fazer o parque Realengo verde e agora vem

com uma contraproposta de só fazer doze prédios de contrapartida pelo terreno fornecido pelo exército. Disse que tem que ser doze prédios para o pessoal do Exército em troca do terreno e não aceitam isso. Disse que o prefeito tem que cumprir o que prometeu na campanha e assim esperam. Informou que isso o decepciona muito como cidadão, pois paga seus impostos e, é um cidadão do bem e que as pessoas assumem um compromisso e não cumprem. Finalizou agradecendo. O **conselheiro Jaciano Santiago** chama a **Senhora Neide Neres** que passou sua fala ao **Senhor Sérgio Castro** para aproveitar a fala do conselheiro Silva porque é pertinente também na área deles, pois tem que estarem unidos na luta com relação a essa demanda do saneamento e esses engodos que vêm engolindo. O **Senhor Sérgio Castro** aproveitando a oportunidade informou que faz parte do Conselho Distrital da AP 5.2 na área de saneamento na região compreendendo Inhoaíba a Santa Cruz onde há falta de esgotos e temos problemas sérios já que tivemos reunião com a Rio-Águas e até hoje não passou as atas desde 2015 nas reuniões bimestrais. Informou que na Rua das Amendoeiras está tendo grandes obras de construção da Minha Casa, Minha Vida com esgoto sendo interligado nas águas fluviais sem estação de tratamento de esgoto. É uma coisa muito grave para a saúde daquela região e que está brigando. Pediu a intervenção da Mesa do Conselho Municipal de Saúde para organizar uma reunião com a Rio-Águas para que possam fazer com as AP's 5.1, 5.2 e 5.3 a fim descobrir de fato e de direito esses projetos que até hoje não foram mostrados. Informou que está com a foto no telefone dos vários problemas da estação de tratamento de esgoto que custa um milhão, três milhões de reais parado e está totalmente a vista de todos. Hoje, passa essa comunicação nas reuniões bimestrais na ação social de saneamento de Santa Cruz e não tem resposta. Disse que estão gastando o dinheiro indevidamente e não estão fazendo as obras corretas. Convidou a Comissão Executiva do Conselho Municipal para fazer uma visita na região para mostrar o que é esgoto e o saneamento que estão colocando lá. Este é o seu apelo agradecendo. A seguir a **Senhora Neide Neres** disse que fica aqui a proposta e que se unem nas AP's da Zona Oeste, Campo Grande, Santa Cruz e Bangu numa reunião do interesse em comum nas três áreas e tendo o ok. Relembrou do seminário na sexta-feira, dia 13/07 das 13h às 18h no Auditório do Hospital Rocha Faria em Campo Grande onde terão um seminário para conselheiros. Finalizou agradecendo. A **Presidenta Fátima Lopes** agradeceu a todos e deixa uma reflexão que unidos venceremos qualquer barreira e pensem bem nisso enfatizando mais uma vez que unidos chegaremos a qualquer lugar. Nesse momento a **Senhora Neide Neres** interrompeu a fala da Presidenta Fátima Lopes dizendo que lembrou em solicitar que a Secretaria dos Conselhos esteja mais firme na questão dos motoristas que servem aos Conselhos, pois estão com os salários atrasados. A **Presidenta Fátima Lopes** assumindo a palavra disse que os condutores receberam na data de hoje, conforme informação prestada pelo Secretário Executivo David Lima, pois foram a Niterói receber. Contudo, vale a reivindicação e dá um beijo no coração de todos e até a próxima reunião. Não havendo mais nada a ser discutido e deliberado é encerrada a reunião às dezessete horas e vinte e cinco minutos e eu **Ana Lúcia Ferreira Ribeiro** dou por lavrada a ata e assino em conjunto com a Presidente deste Conselho, **conselheira Maria de Fátima Gustavo Lopes**.

Ana Lúcia Ferreira Ribeiro

Maria de Fátima Gustavo Lopes